

Bird só empresta se Brasil normalizar remessas

Telefoto Reuters

SILVIA FARIA
Enviada especial

WASHINGTON — O Banco Mundial (Bird) vai manter o fluxo de seus empréstimos ao Brasil, desde que o Governo brasileiro continue honrando seus compromissos junto às organizações internacionais de crédito, segundo garantiu ontem um credenciado assessor do Bird. Ele informou, no entanto, que a despeito dos esforços do Banco para conseguir, junto às agências oficiais e instituições internacionais de crédito, novos empréstimos para o Brasil, nenhum êxito foi obtido.

Mesmo o financiamento para o setor elétrico, no valor de US\$ 650 milhões, está suspenso, depois que o Governo brasileiro decidiu parar de pagar os juros da dívida externa.

Além deste problema externo, o assessor citou as divergências internas na equipe econômica do Governo e o atraso na formulação da política econômica como dois fatores importantes que estão prejudicando a decisão da direção do Bird de aprovar novos empréstimos para o Brasil. Ele citou, como exemplo dessas indefinições, a inexistência da política de preços para o setor elétrico e a fixação das taxas de juros para o programa ambiental financiado pelo Banco.

Isto fez com que o Banco só tenha aprovado até agora empréstimos no valor de US\$ 371 milhões, contra a disposição de liberar neste ano US\$ 2 bilhões para o Brasil. O desembolso dos recursos aprovados, no entanto,



O Ministro Dilsen Funaro ao sair do encontro com o Presidente do Bird

está normal, sem problemas decorrentes da suspensão do pagamento dos juros externos.

O Presidente do Bird, Barber Conable, que recebeu ontem o Ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, cobrou dele uma definição sobre estas questões, segundo informou seu assessor.

Além de informações sobre a política externa, Conable quis também definições sobre os planos econômicos internos. A Assessoria do Ministro já antecipou, no entanto, que ele não levou nenhuma dessas informações, que só serão expostas no momento das negociações com os bancos credores.